



GT 046. Música, Som e Formas Expressivas

Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzollilo Sautchuk (DAN/UnB) - Coordenador/a

Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de múltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a música é um campo fértil para investigação antropológica de um conjunto de temas e questões, possibilitando o diálogo entre diferentes nichos dos debates antropológicos, tais quais etnomusicologia, etnologia indígena, cultura popular, patrimônio, antropologia urbana, antropologia do Estado e análise de rituais e performances. Apostando na relativização da noção de música como categoria analítica e partindo da superação do antigo dilema que apartava análise dos aspectos sonoros e interpretação dos sistemas de pensamento e ação, este Grupo de Trabalho volta a atenção para as conexões entre múltiplos aspectos das práticas musicais e produções sonoras e seus significados sociais, principalmente as relações da música com outros meios expressivos e práticas sociais, e as dimensões técnicas e práticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos temáticos: 1) música e linguagem; 2) interação no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) música, ritual e performance; 5) mediação, apropriação e identidade; 6) gravação, representação fonográfica e arquivos; 7) paisagem sonora.

Unakesa: um estilo musical indígena Fulni-ô profético

Autoria: Miguel Colaço Bittencourt

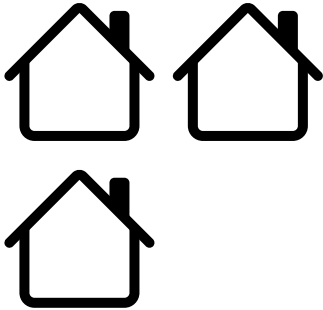
A prática musical indígena do toré foi um forte demarcador genérico de indianidade nos processos de reconhecimento da identidade étnica, desenvolvidos pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), a partir dos anos de 1920. Diante dos estudos da performance e da patrimonialização torna-se necessário destacar as particularidades e generalizações em torno das expressões musicais e das identificações étnicas. Atualmente, a música tradicional indígena continua por acionar políticas da alteridade e de autenticidade nas atividades de mobilização étnica, sendo compartilhada nos espaços escolares, na educação e visualidade intercultural, nas atividades artísticas, no turismo enteógeno e em diversas práticas cotidianas. A etnia Fulni-ô, situada em Águas Belas, no Sertão e Agreste pernambucano, corresponde a uma população com mais de 5 mil pessoas, que resguarda em sua memória um longo histórico de regime assimétrico de contato cultural e pressão econômica. Tais indígenas são valorizados e reconhecidos no Nordeste por serem os únicos que mantiveram viva sua língua materna, o yaáthê, que assume a tradução de "nosso idioma, nossa língua". Hoje, é possível destacar uma relação sociocultural e ambiental nas músicas cantadas em yaáthê que assumem um projeto de indigenização (à la M. Sahlins), preservação e valorização da língua materna, resguardando um saber, ao mesmo tempo em que adquire um caráter de ferramenta pedagógica e transmissão do idioma entre os próprios índios. No caso dos Fulni-ô, o toré de búzio embora não seja cantado em yaáthê é rememorado em momentos importantes como aspecto máximo da tradição indígena, pois utiliza-se das flautas sagradas e de uma coreografia que desperta a sensorialidade e condutas que rememoram o passado no presente. Em outras palavras, resguarda-se a particularidade do índio contemporâneo. Por outro viés, a tradicional unakesa traduzida ao estilo da cafurna, "onde está? Vamos procurar nossos direitos?", é uma chamada de procura cantada. As cafurnas indígenas expressam as memórias, lembranças, sentimentos e mensagens contadas no presente, são histórias e profecias cantadas que despertam esteticamente uma busca aos direitos indígenas. Portanto, este work busca refletir a produção musical Fulni-ô e relacionar a expressão artística como forma de transmissão dos dilemas enfrentados em uma comunidade étnica. Deste modo, a oralidade musical assume mensagens proféticas, memórias, condutas e políticas de identidade que ao serem compartilhadas, lembradas e cantadas transmitem uma série de buscas por transformações e estratégias de adaptação.



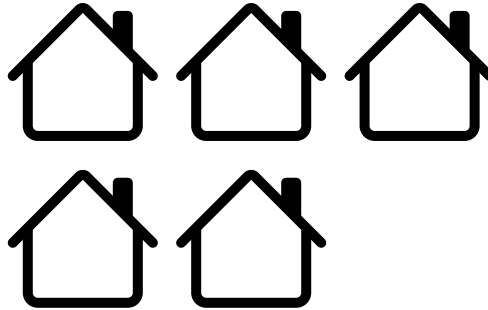
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

